

Esses pacientes possuem uma suscetibilidade a infecções oportunistas tanto pela condição de hiperproliferação clonal, redução na produção de leucócitos, eritrócitos ou plaquetas, quanto pela exposição a antineoplásicos (quimioterapia), elevando o risco de bacteremia e desfechos fatais. As infecções interferem na qualidade de vida dos pacientes, atrasam e, por vezes, interrompem o tratamento quimioterápico. A nível de classificação por coloração Gram, ao avaliar as amostras de hemocultura dos pacientes sob cuidados hemoterápicos do HGCC, infere-se que das dezenove espécies microbianas totais, dez pertencem ao grupo de bactérias gram-negativas e sete às bactérias gram-positivas. Além disso, dentre as gram-negativas encontradas convém destacar a frequência da *Klebsiella pneumoniae*, que configura um patógeno oportunista e coloniza indivíduos imunocomprometidos, hospitalizados e que apresentam sérias doenças de base, caso bem típico de pacientes hematológicos avançando com neutropenia febril ou outra complicação típica do quadro. Fica exposto também que somente dois encaixam-se como espécies fúngicas (*Candida krusei* e *Candida tropicalis*), presentes em 3 amostras totais. **Conclusão:** É necessário ampliar o campo de pesquisas infecciosas no setor Oncohematológico, a fim de tornar possível a antecipação de medidas terapêuticas, o impedimento de desfechos clínicos graves e fatais, além do avanço do prognóstico de pacientes imunocomprometidos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.309>

CUIDADOS PALIATIVOS

CUIDADOS PALIATIVOS EM HEMATOLOGIA: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM SERVIÇO PÚBLICO DE SÃO PAULO

MDS Pastori^{a,b}, RS Pastori^b, MEG Queiroz^{b,c},
LLM Perobelli^a, RT Carvalho^{b,c}

^a Hospital de Transplantes Euryclides de Jesus
Zerbini - Hospital Brigadeiro, São Paulo, SP, Brasil

^b Instituto Paliar, São Paulo, SP, Brasil

^c Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A Medicina Paliativa propicia cuidado aos pacientes com doenças graves e ameaçadoras da vida. As doenças oncohematológicas apresentam um perfil de gravidade e morbidade com padrões heterogêneos. **Objetivo:** Determinar a percepção sobre cuidados paliativos (CP) dos profissionais da saúde em um serviço de hematologia de hospital público terciário em São Paulo. **Métodos:** Estudo observacional transversal quantitativo, com pesquisa descritiva e analítica dos dados. A identificação dos participantes foi feita através de entrevistas com aplicação de questionário à equipe assistencial através de formulário impresso. **Resultados:** A população foi composta 46 profissionais, 50,0% tem idade na faixa 25-35 anos e a maioria é do sexo feminino (76,1%). Quanto à profissão, 37% são médicos, 37% enfermeiros, 4,3% fisioterapeutas, 4,3% fonoaudiólogos, 4,3% nutricionistas, 4,3% de técnicos de enfermagem, 2,2% psicólogos, 2,2% odontologistas, 2,2% assistente social e 2,2% farmacêuticos.

Quanto à religião, 47,8% dos profissionais são católicos e 13% declararam-se sem religião. A faixa do tempo de formação com mais profissionais é a de menos de 5 anos (43,5%) e apenas 10,9% têm formação em CP. Consideram-se aptos à prática de CP 82,2% dos profissionais, entre esses, 96% conhecem a definição de CP da OMS ($p=0,016$), contudo apenas 40% conhecem a definição de Dor Total proferida por Cicely Saunders ($p=0,041$). Detectou-se que 94,1% dos profissionais médicos e 70% dos enfermeiros compreendem que CP podem ser associados com cuidados curativos, enquanto apenas 50% dos outros profissionais possuem esse entendimento ($p=0,011$). Em relação à comunicação em CP, a maior dificuldade apontada na transmissão de más notícias foi a falta de treinamento adequado. Em segundo lugar para os médicos, foi a falta de tempo, e para os enfermeiros, o medo da reação do paciente. Na fase final de vida, 80,4% dos entrevistados consideram que os pacientes devem ser informados sobre seu prognóstico. Em relação aos opioides, identifica-se que a maior resistência à sua prescrição está relacionada ao medo da depressão respiratória; seguida pelo receio de ser um abreviador da vida e promover dependência química. A indicação de uma via alternativa de alimentação foi considerada oportuna por 39% dos profissionais, mesmo em pacientes em fase final de vida. Em relação à retirada e não introdução de procedimentos invasivos, 80,4% dos entrevistados compreendem que é permitido, ética e legalmente, suspender ou não empreender tratamentos que prolonguem a vida de pacientes com doenças graves sem possibilidades de tratamento modificador. Não compreendem que o atendimento aos familiares enlutados faz parte da assistência paliativista 17,4%. **Discussão:** A maioria dos profissionais tem conhecimento dos princípios e praticam atitudes paliativistas, contudo, destaca-se que apesar de considerarem-se aptos à prática, os CP não estão inseridos em boa parte da formação dos profissionais da saúde, resultando em percepções equivocadas sobre terminalidade, Dor Total e uso de opioides, além de dificuldade de comunicação e uma não abordagem biopsicossocial e espiritual. **Conclusão:** A ampla dimensão dos aspectos teóricos e práticos dos cuidados paliativos exige treinamento específico. A necessidade de ampliação da capacitação e desenvolvimento de equipes com formação em cuidados paliativos é uma demanda atual.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.310>

A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA HEMATOLOGIA: PROMOVEDO QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM DOENÇAS HEMATOLÓGICAS

ABC Hidalgo, MSS Pereira

Universidade Municipal de São Caetano do Sul
(USCS), Itapetininga, SP, Brasil

Objetivo: O objetivo deste estudo é discutir a importância dos cuidados paliativos na hematologia, destacando como essa abordagem pode proporcionar ao paciente um tratamento individualizado e conseqüentemente gerar uma melhor qualidade de vida para pacientes com doenças hematológicas.

Métodos: Foi realizada uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados científicas, como PubMed, Scielo e Scopus, selecionando estudos e revisões sistemáticas relevantes publicados nos últimos 10 anos sobre cuidados paliativos na hematologia. Além de uma análise de dados feita pelo DataSus. **Resultados:** Diante desta revisão sistemática, foram analisadas 3.654 hospitalizações recentes, com 370 pacientes com doenças hematológicas. Desses, 102 (28%) buscaram cuidados paliativos, enquanto 268 (72%) foram grupo de controle. A busca por cuidados paliativos resultou em redução significativa de readmissões em até 30 dias (16% vs. 27%; $p = .024$), aumento no tempo de internação (11,5 vs. 6 dias; $p < .001$), maior taxa de internações em UTIs (28% vs. 9%; $p < .001$) e menor taxa de mortalidade em 6 meses (15% vs. 67%; $p < .001$). **Discussão:** O estudo analisou um grande número de hospitalizações (3.654 casos) de pacientes com doenças hematológicas. Cerca de 28% desses pacientes optaram por receber Cuidados Paliativos, enquanto os outros 72% foram designados como grupo de controle, com comorbidades semelhantes. Comparando os resultados entre os pacientes que receberam Cuidados Paliativos e o grupo de controle, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas em vários desfechos clínicos. O grupo que recebeu Cuidados Paliativos teve taxas significativamente menores de readmissões hospitalares em até 30 dias em comparação com o grupo de controle (16% vs. 27%; $p = .024$). Isso indica que a inclusão dos Cuidados Paliativos pode desempenhar um papel importante na prevenção de readmissões precoces. Além disso, os pacientes que receberam Cuidados Paliativos tiveram um tempo médio de internação mais longo em comparação com o grupo de controle (11,5 vs. 6 dias; $p < .001$). Isso sugere que a abordagem abrangente e centrada no paciente dos Cuidados Paliativos, priorizando o conforto, qualidade de vida e comunicação efetiva, pode ser um fator para essa diferença. Foi observado também um aumento nas internações em UTI para os pacientes que receberam Cuidados Paliativos em comparação com o grupo de controle (28% vs. 9%; $p < .001$). Isso pode indicar a gravidade dos casos atendidos pelos Cuidados Paliativos, já que esses pacientes podem precisar de cuidados intensivos em momentos críticos. Por fim, houve uma diminuição significativa na taxa de mortalidade em um período de 6 meses para os pacientes que receberam Cuidados Paliativos em comparação com o grupo de controle (15% vs. 67%; $p < .001$). Isso sugere que a inclusão dos Cuidados Paliativos pode ter um impacto positivo na sobrevida e na qualidade de vida. **Conclusão:** Com isso, a integração dos cuidados paliativos no tratamento de pacientes hematológicos melhora a qualidade de vida e os resultados clínicos. A abordagem centrada no paciente alivia os sintomas, oferece suporte emocional e comunicação efetiva, atendendo às necessidades físicas, psicossociais e espirituais. Os cuidados paliativos são essenciais no tratamento de doenças hematológicas e devem ser implementados precocemente, juntamente com intervenções terapêuticas específicas, para promover uma melhor qualidade de vida em todas as fases da condição de saúde dos pacientes.

CUIDADOS PALIATIVOS EM HEMATOLOGIA: PERCEPÇÃO DOS PACIENTES ONCOHEMATOLÓGICOS EM SERVIÇO PÚBLICO DE SÃO PAULO

MDS Pastori^{a,b}, RS Pastori^b, MEG Queiroz^{b,c}, LLM Perobelli^a, RT Carvalho^{b,c}

^a Hospital de Transplantes Euryclides de Jesus Zerbini - Hospital Brigadeiro, São Paulo, SP, Brasil

^b Instituto Paliar, São Paulo, SP, Brasil

^c Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Cuidado Paliativo (CP) é parte essencial nos serviços de saúde integrados e centrados nas pessoas. As doenças oncohematológicas apresentam um perfil de gravidade e morbidade com padrões heterogêneos. Mesmo os pacientes com doenças indolentes e crônicas podem necessitar de tratamentos, que contribuem para a perda da qualidade de vida. **Objetivo:** Determinar a percepção sobre cuidados paliativos dos pacientes oncohematológicos em um serviço de hematologia de hospital público terciário em São Paulo. **Métodos:** Estudo observacional transversal quantitativo, com pesquisa descritiva e analítica dos dados. A identificação dos participantes da pesquisa foi feita através de entrevistas diretas com aplicação de questionário padronizado à beira-leito aos pacientes através de formulário impresso. **Resultados:** A população do estudo foi composta por 30 pacientes com doenças oncohematológicas internados em enfermaria de hematologia. A maioria eram idosos, sendo que a faixa etária de 60 a 79 anos representa 46,7%. Há equilíbrio por sexo, 53,3% são do sexo masculino e 46,7% do sexo feminino. A religião com maior proporção de pacientes é a católica (43,3%), seguida pela de protestantes (26,7%) e 16,7% declararam-se sem religião. Os diagnósticos mais frequentes entre os pacientes internados foram linfoma não hodgkin, seguido por linfoma de hodgkin e leucemia aguda, sendo que 43,3% tinham esse diagnóstico entre 6 meses e 1 ano. O principal motivo de internação dos avaliados foi para realização de quimioterapia, seguido por tratamento de processo infeccioso. Em relação a percepção dos pacientes sobre as atitudes que podem ser consideradas paliativistas, evidenciou-se que: todos os pacientes consideraram que a equipe de saúde, se mostrou disponível para discutir a doença e tirar dúvidas, 96,7% considerou que a equipe utiliza linguagem clara, 93,3% afirmou que recebeu informações adequadas sobre sua doença e tratamento. Todos os avaliados consideraram importante conhecer a equipe assistencial e 86,7% relatam que participaram das decisões referentes ao seu cuidado. Em relação à abordagem religiosa e espiritual, 86,7% referem que não tiveram suas necessidades atendidas. Em relação às necessidades, valores e preferências, 93,3% dos pacientes consideraram que esses foram respeitados. Receberam ajuda na tomada de decisões difíceis 80% dos pacientes entrevistados e 56,7% tiveram oportunidade de discutir os medos em relação a doença e tratamento. Todos os pacientes referiram que a sua família recebeu informações sobre a doença e participou do plano de cuidados. Relataram que a doença gerou sobrecarga à família 86,7% dos pacientes e que trouxe preocupações financeiras em 56,7% das vezes. O sintoma mais